

GUIA PRÁTICO PARA VISITAS ESCOLARES AO IFMG: INCENTIVO AO ENSINO TÉCNICO NA EDUCAÇÃO PÚBLICA



**INSTITUTO
FEDERAL**
Minas Gerais

Fábio José Marçal Nogueira
Pedro Luiz Teixeira de Camargo

N778g

Nogueira, Fábio José Marçal.

Guia prático para visitas escolares ao IFMG [recurso eletrônico] : incentivo ao ensino técnico na educação pública / Fábio José Marçal Nogueira. – 2026.

PDF : il. color.

Orientador: Pedro Luiz Teixeira de Camargo.

Produto técnico (mestrado) - Instituto Federal de Minas Gerais. *Campus* Ouro Preto, 2026.

1. Ensino profissional. 2. Espaço geográfico. 3. Instituto Federal de Minas Gerais. I. Camargo, Pedro Luiz Teixeira de. II. Instituto Federal de Minas Gerais. *Campus* Ouro Preto. III. Título.

CDU: 377.36

Catálogo: Kelly Cristiane Santos Moraes - CRB-6/3217



Este documento é resultado de uma pesquisa de Mestrado Profissional em Geografia (PROFGEO). Este guia traduz a teoria educacional em ação prática para educadores e gestores, com foco na inclusão de estudantes em contextos de vulnerabilidade social.

A EVOLUÇÃO DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL

Ao longo do tempo, a educação profissional foi marcada pela separação entre formação geral e técnica, limitando as oportunidades de muitos estudantes. Com os Institutos Federais, surge uma nova visão de educação, baseada na formação integral, na articulação entre ensino, pesquisa e extensão e na promoção do pensamento crítico e da autonomia.

Visão Tradicional

Lógica Dualista e Histórica.

Separação rígida entre formação geral e técnica.

Foco em capacitação mecânica para as classes populares.

Perpetuação de relações de subordinação e dependência.



Visão IFMG / Lei nº 11.892/2008

Perspectiva Integral e Emancipatória.

Aprendizagem integral e politécnica.

Articulação indissociável entre ensino, pesquisa e extensão.

Foco na emancipação do cidadão, pensamento crítico e construção autônoma de projetos de vida.

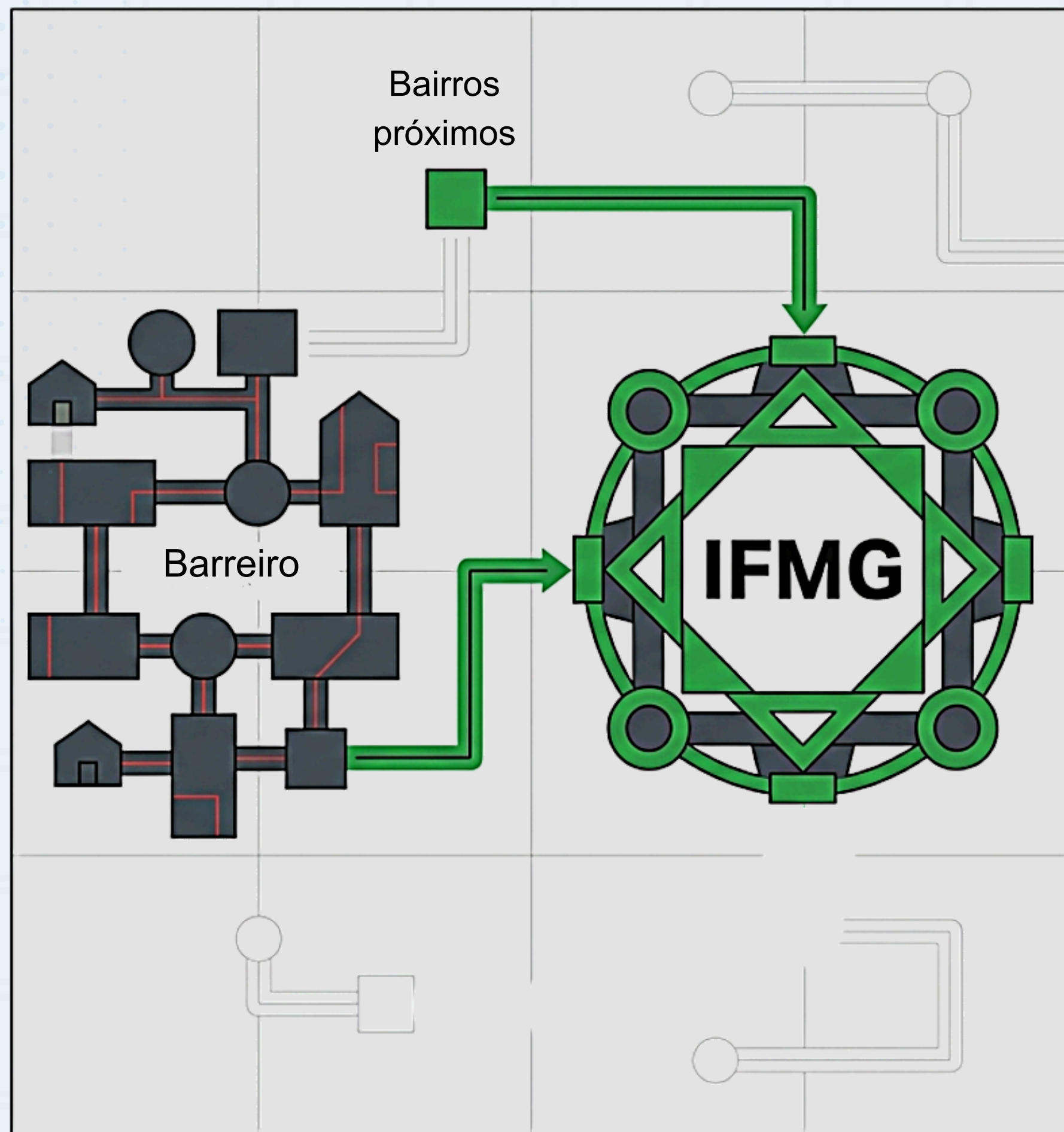
O IFMG COMO UM CAMINHO REAL PARA O FUTURO

O Instituto Federal de Minas Gerais (IFMG) é amplamente reconhecido como uma oportunidade concreta de acesso à educação pública, gratuita e de qualidade.

Estudantes que estão cursando os anos finais do ensino fundamental (8º e 9º anos) demonstram elevado interesse pelo ensino técnico.

No entanto, o interesse precisa de aproximação.

Para estudantes em contextos de vulnerabilidade social, o campus técnico muitas vezes parece distante. Nesse sentido, a escola básica atua como o principal agente de conexão entre a realidade do aluno e as oportunidades da Educação Profissional e Tecnológica (EPT).

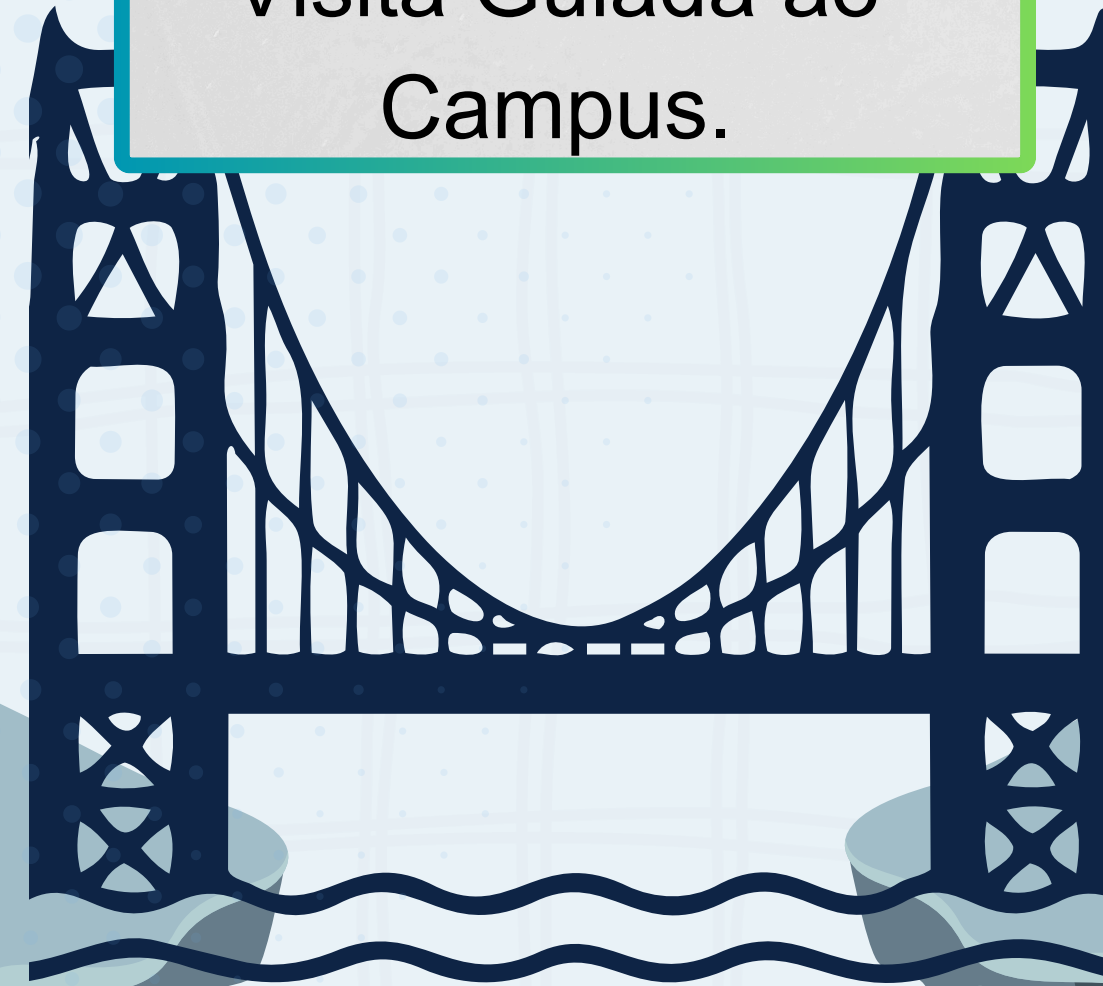


A VISITA GUIADA COMO UMA FERRAMENTA PEDAGÓGICA

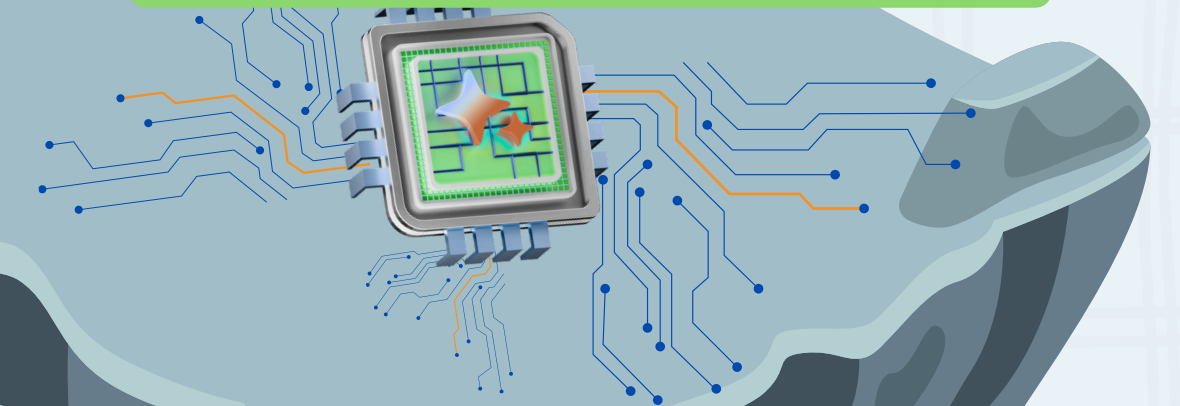


Estudantes do Ensino Fundamental II.

Visita Guiada ao Campus.

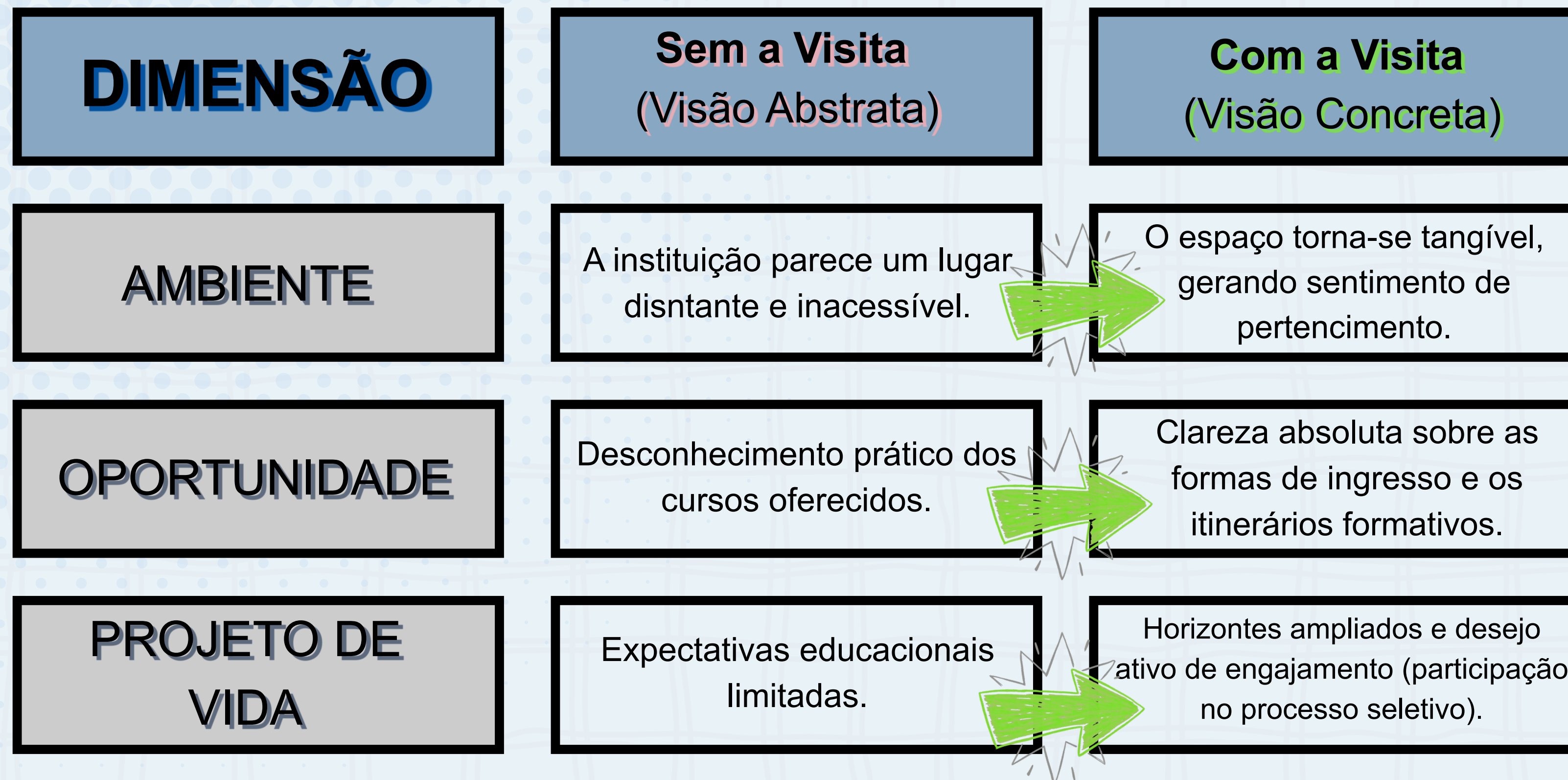


Educação Profissional e Tecnológica.



A pesquisa revela um elevado interesse dos alunos pelo IFMG, mas a distância (física e simbólica) precisa ser superada. A visita é a estratégia pedagógica de aproximação que transforma um desejo abstrato em uma oportunidade concreta.

A realização de um trabalho de campo no campus não é um passeio casual, é uma intervenção educacional projetada para fomentar a participação no processo seletivo, incentivar o ensino técnico concomitante ou integrado ao ensino médio e articular o conteúdo escolar ao contexto territorial do estudante.



Essa visita deve ser vista como um trabalho de campo contínuo com etapas estruturadas por um viés educacional.



FASE I

PREPARANDO O TERRENO ANTES DE SAIR DA ESCOLA (PLANEJAMENTO)

Objetivo Pedagógico Central: Despertar o interesse inicial e contextualizar a visita, garantindo que os estudantes compreendam a importância da Educação Profissional e Tecnológica antes mesmo de embarcarem.

Ações Logísticas



- Contato prévio e agendamento com o campus.
- Garantia de transporte e alimentação dos alunos.
- Coleta das autorizações dos responsáveis.

Ações Pedagógicas



- Aula introdutória sobre a história da Educação Profissional.
- Mapeamento territorial: Uso do Google Maps para mostrar a proximidade entre a escola e o IFMG.
- Exibição do vídeos institucional do Campus.



OBJETIVO: Despertar o interesse inicial e contextualizar a experiência antes do embarque.



FASE 2

O CONTATO DIRETO COM O ESPAÇO EDUCATIVO (VIVÊNCIA)

Objetivo Pedagógico Central: Proporcionar uma experiência concreta e palpável. Retirar o ensino técnico do plano abstrato e permitir a aproximação física com a infraestrutura, os laboratórios e a comunidade acadêmica.

Ponto A: Chegada
(Recepção calorosa e acolhimento institucional).

Ponto B: Salas de aula e laboratórios (O contato direto com a tecnologia e a prática).

Ponto C: Espaços administrativos e de convivência
(Entendendo a vida no campus).

Ponto D: Momentos de interação (conversa direta com servidores e alunos atuais).



FASE 3

A IMPORTÂNCIA DA REFLEXÃO (SISTEMATIZAÇÃO)

Objetivo Pedagógico Central: Consolidar as aprendizagens vivenciadas no trabalho de campo e avaliar o impacto imediato da visita nas percepções dos estudantes sobre o próprio futuro.

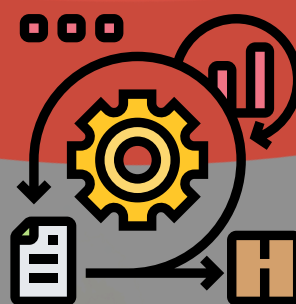
Ação 1: Aplicação dos questionários. (Mapear o nível de interesse e a percepção da importância da instituição).



Ação 2: Roda de conversa. (Coletar impressões qualitativas imediatas e expectativas de futuro).



Coleta dos dados pelo professor mediador.



Sistematização dos dados pelo professor mediador.



FASE 4

ANÁLISE E CALIBRAÇÃO PEDAGÓGICA (AVALIAÇÃO DOS RESULTADOS)

Objetivo Pedagógico Central: Transformar uma experiência pontual em conhecimento enraizado e prática educativa contínua, moldando o aconselhamento de carreira e o currículo da escola básica.

1. Analisar

Interpretar as respostas dos questionários e falas das rodas de conversa.

2. Identificar

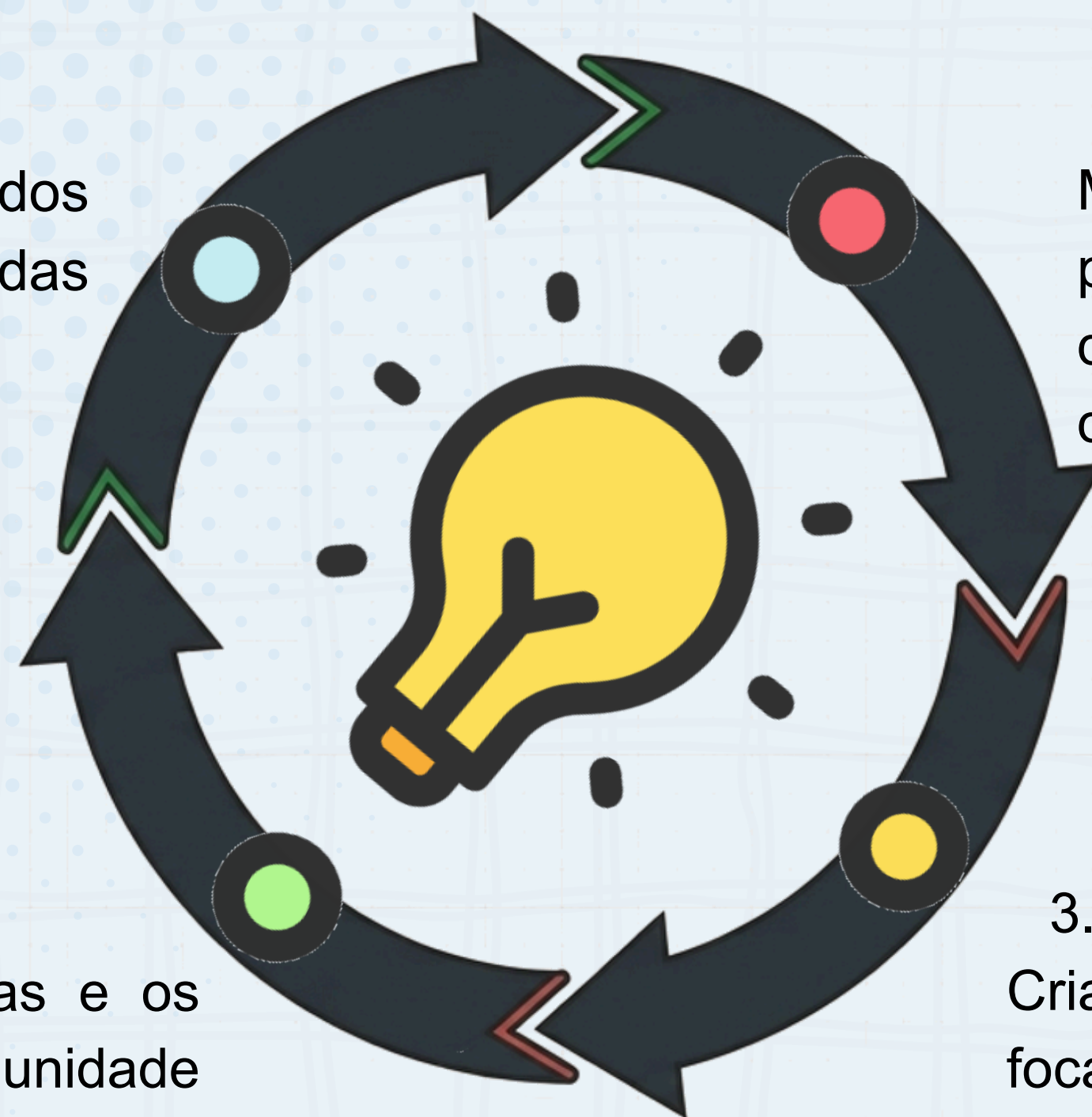
Mapear os níveis de interesse pelo ensino técnico e o impacto direto da visita na percepção dos alunos.

3. Planejar

Criar novas ações pedagógicas focadas nas lacunas de conhecimento ou áreas de maior interesse reveladas.

4. Compartilhar

Divulgar as experiências e os dados com toda a comunidade escolar, potencializando visitas futuras.



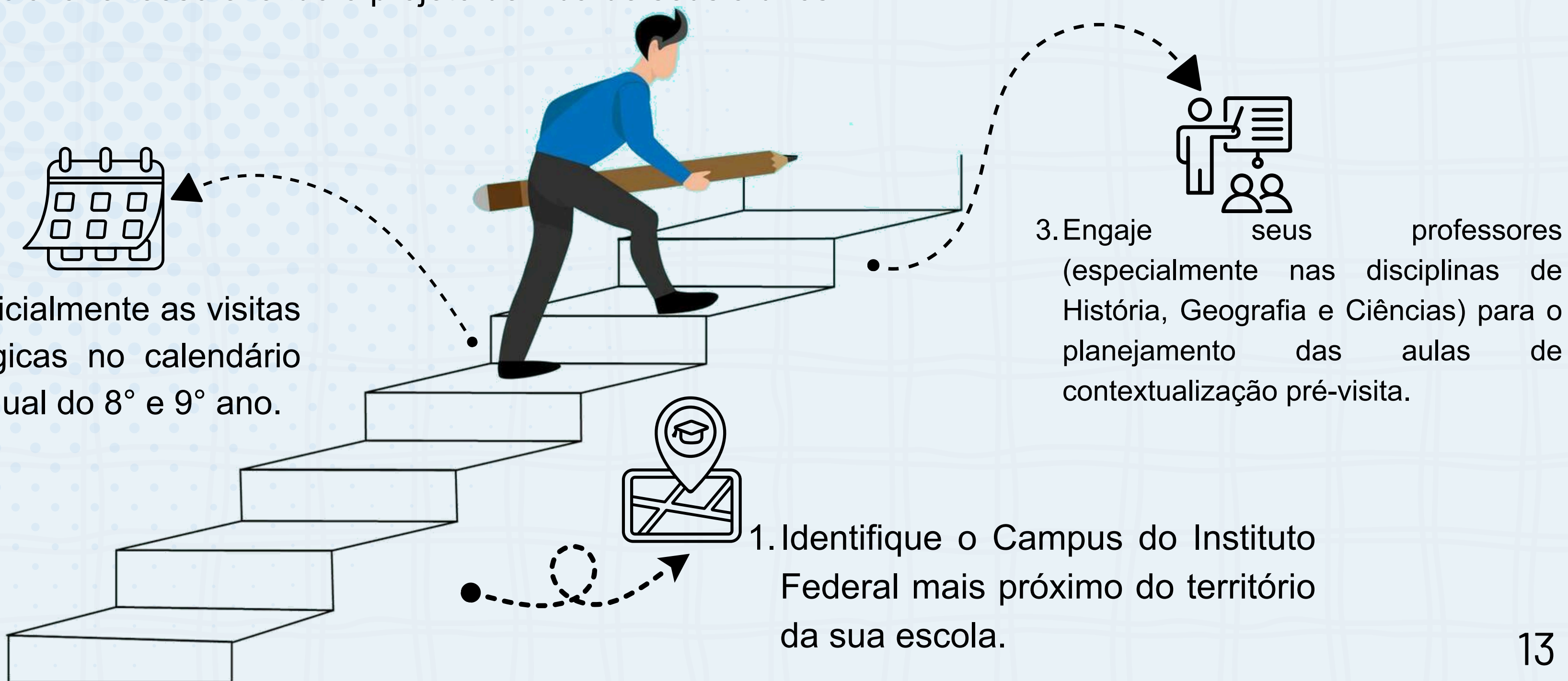
PERCURSO METODOLÓGICO DAS VISITAS GUIADAS



O PAPEL TRANSFORMADOR DA ESCOLA BÁSICA

A escola é o ponto de partida na construção de trajetórias mais amplas. Ao adotar metodologias estruturadas para aproximar os estudantes dos Institutos Federais, os educadores transcendem a sala de aula.

Vocês não estão apenas organizando uma visita técnica. Vocês estão construindo uma escada essencial para a inclusão educacional e reescrevendo o projeto de vida de seus alunos.



Baseado no Produto Educacional: Guia Prático para Visitas Escolares ao IFMG: Incentivo ao Ensino Técnico na Educação Pública (Dissertação de Mestrado Profissional - PROFGEO).

Autores: Fábio José Marçal Nogueira e Prof. Dr. Pedro Luiz Teixeira de Camargo (Orientador).

Desenvolvido no IFMG - Campus Ouro Preto (2026).

APÊNDICE A – MODELO DE SOLICITAÇÃO DE VISITA TÉCNICA AO IFMG

À Coordenação de Extensão e Relações Institucionais Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Minas Gerais – Campus

Assunto: Solicitação de visita guiada institucional.

Prezados(as),

A Escola _____, localizada no município de _____, vem, por meio deste, solicitar a realização de uma visita guiada ao IFMG Campus _____, com a participação de _____ estudantes do _____ ano do Ensino Fundamental e _____ professores acompanhantes.

A atividade tem como objetivo proporcionar aos estudantes o conhecimento da estrutura física, dos cursos ofertados e das oportunidades educacionais disponibilizadas pelo Instituto Federal, contribuindo para a ampliação de suas perspectivas acadêmicas e profissionais.

A visita está prevista para o dia ____/____/_____, no período _____, podendo ser ajustada conforme a disponibilidade da instituição.

Informamos que todos os estudantes estarão acompanhados por professores e demais responsáveis designados pela escola, seguindo as normas de segurança e organização estabelecidas pelo campus.

Desde já, agradecemos a atenção e nos colocamos à disposição para quaisquer esclarecimentos.

Atenciosamente,

Nome do(a) Diretor(a) ou Responsável: _____

Cargo/Função: _____

Nome da Escola: _____

Telefone: _____

E-mail: _____

Município/UF: _____

Data: ____/____/____

REFERÊNCIAS

BRASIL. Lei n. 11.892, de 29 dez. 2008. Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, e dá outras providências. Brasília: Casa Civil, Presidência da República, 2008. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/l11892.html. Acesso em: 26 maio 2025.

GÜNTHER, H. Como elaborar um questionário. In: **Planejamento de pesquisa nas ciências sociais**. Brasília: Editora UnB, 2003.

NUNES, C. B. S.; DE BRITO, V. L. F. Políticas de ações afirmativas para ingresso de estudantes no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Baiano – Campus Itapetinga. **Educação Emancipatória**, 2024.

SILVEIRA, R. M. P.; CRESTANI, D. M.; FRICK, E. C. L. Aula de campo como prática pedagógica no ensino de Geografia para o ensino fundamental: proposta metodológica e estudo.

STELLET, Fernanda Brant Gabry; CARVALHO, Adelson Siqueira. **Contribuições da teoria da aprendizagem significativa, de mapas conceituais e metodologias ativas em ações de visita guiada em Institutos Federais**. Produto educacional (Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica) – Instituto Federal Fluminense, 2022. Disponível em: <https://portal2015.iff.edu.br/pesquisa-e-inovacao/pos-graduacao-stricto-sensu/mestrado-profissional-em-educacao-profissional-e-tecnologica/produtos-educacionais/pdf-digital-guia.pdf/view>. Acesso em: 26 maio 2025.